

Mensagem ao Leitor

Vamos lá, senhoras e senhores!

Neste mês a mistura está saborosa: temos cobertura de Ergonomia, recheio de treinamentos de SST, pitadas de percepção de riscos, acompanhado de inspeção do SPDA. Sobremesa? Torta de entendendo de Segurança do Trabalho com Tolstoi e acidente da plataforma Deep Water Horizon.

Sem esquecer que temos o nosso tiragosto de piadinhas presente em todas as refeições.

Abriu o apetite?

Então inicie agora a comilança e boa digestão!

Prof. Mário Sobral Jr

Últimas produções do Prof. Mário Sobral

Jornal Segurito - Youtube

Vd. 316 - Aposentadoria especial (Decreto 3048/99)

<https://www.youtube.com/watch?v=DlnmxJKZTRA&t=83s>

Vd. 309 - Comentando a nova NR 07 - Parte 1

<https://www.youtube.com/watch?v=xTgnOL68EzM&t=381s>

Vd. 307 - Comentando a Nova NR 04 - Parte 1

<https://www.youtube.com/watch?v=NRXCrbhVzxI&t=10s>

SST é o Canal - Youtube

Como substituir o Mapa de Risco?

<https://www.youtube.com/watch?v=uHTHxDx5ZRI>

Pontos de atenção no uso dos Respiradores

<https://www.youtube.com/watch?v=yJ8s7V0B B-k&t=23s>

A Gestão dos riscos baseia-se na melhores informações disponíveis (ISO/TR 31004)

<https://www.youtube.com/watch?v=YgSwqyEJfAM&t=277s>

Segurito na Proteção

<https://protecao.com.br/category/blogs/segurito-na-protecao/>

Mudança de paradigma na Ergonomia

Há empresas com tantos problemas biomecânicos, que acabamos nos esquecendo de que a Ergonomia, além da parte física, de esforço estático, compressão mecânica, vibração e tantos outros problemas, tem de ser vista sobre as questões organizacionais e cognitivas.

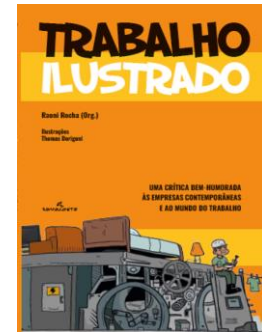
Lógico que, em geral, o primeiro passo acaba ficando na parte biomecânica mesmo, que apesar de depender de investimentos, é a “mais fácil” de detectar e de resolver. No entanto, se não tivermos uma visão mais ampla, com o objetivo de avaliar a origem do problema, eles irão acabar retornando em nova versão, ou talvez nem cheguem a nos abandonar, pois sua origem em boa parte das vezes é decorrente de um problema organizacional.

Podemos citar os problemas relacionados à organização, como o excesso de horas extras, o ritmo de trabalho sem a possibilidade de pausas para evitar a fadiga, número de trabalhadores insuficientes, premiação por produtividade, falta de material com posterior exigência de aumento do ritmo, não haver trabalhadores reservas para pausas ou para os casos de faltas ou de afastados e muito mais.

Para todas as situações citadas, ainda que tenhamos melhorado o posto de trabalho em relação às questões físicas, iremos aumentar a exigência do trabalhador por falhas organizacionais. E todas essas com soluções mais difíceis de serem implantadas, pois depende do gestor ser convencido que seu atual planejamento pode estar equivocado.

Mário Sobral Jr
Eng. de Seg. do Trabalho

Um livro com informações, críticas e humor! Trabalho Ilustrado é um livro para você sorrir e ao mesmo tempo refletir sobre o mundo do Trabalho, com uma grande vantagem: é gratuito!



BOA LEITURA!

TRABALHO ILUSTRADO: uma crítica bem-humorada às empresas contemporâneas e ao mundo do trabalho – Org. Raoni Rocha - Editora Ramalhete.

Baixe em: <https://bit.ly/3FA7C7N>

Piadinhas

O que o 4 disse pro 40?
Passa a bola.



O que é um refrigerante de laranja vestido no Halloween?
Um Fanta-siado.



Qual é a cor preferida da tomada?
Rosa choque.



O que o sorvete disse para um policial em meio ao tiroteio?
Me dê cobertura.

Quando você tem todos os modelos de SST que procurava, mas não sabe usar.



Não entendi o treinamento de SST

Professor, tem dia que eu me sinto muito burro. Hoje estava em um treinamento e quando acabou a explicação era como se tudo tivesse sido falado em grego, mas percebi que um colega meu, um pouco mais experiente havia entendido. Porém, ainda que fosse mais experiente em Segurança do Trabalho, o assunto não era completamente do domínio dele, tanto que ele estava fazendo o treinamento.



Meu filho, isso é normal. Principalmente para os iniciantes, como você. Quem está começando não tem tantas referências e tem mais dificuldade para lidar com temas novos e complexos. Já os

profissionais mais experientes, têm todo um repertório que facilita as conexões dos assuntos e a fixação da informação.

Poxa, professor. Novato sofre!

Mas quem tem muita experiência pode cair em uma armadilha que o novato pode, se pensar nisso desde o início, conseguir se desviar.

Qual armadilha?

Profissionais experientes, devido ao conhecimento acumulado, quando têm um problema na área de experiência, conseguem com certa velocidade aplicar as habilidades apropriadas para resolver a questão, pois como já passaram por diversas situações similares acaba se tornando uma rotina resolver determinados tipos de problemas.

Até agora não vi nenhuma armadilha.

Te acalma! Tudo funciona bem para o experiente, desde que o ambiente seja estável e repetitivo. No entanto, é notório que hoje vivemos em um mundo cada dia mais caótico, no qual o novo é a norma, e não há exceção. Ou seja, o profissional experiente que foca apenas em ser a cada dia melhor

na sua área, mas sem continuar aprendendo novas rotinas acaba tendo dificuldade de resolver situações em que precise da habilidade de inovar. Pois nessas novas condições, será necessário parar, avaliar o problema por novos ângulos, que talvez não tenha nenhum conhecimento prévio, para depois atacar o problema.

Mas tem serviço que realmente precisa de pessoas altamente especializadas.

Concordo, mas aparentemente a tendência é essa demanda diminuir. Por isso, não fique triste de ter dificuldade em aprender determinados assuntos, pois se você conseguir o equilíbrio do conhecimento mínimo para determinada atividade em conjunto com a capacidade de experimentar novas ideias e conseguir alterá-las, tem muito mais possibilidade de continuar "empregável" em um mercado de trabalho cada vez mais caótico.

Mário Sobral Jr
Eng. de Seg. do Trab.

O acidente da plataforma Deep Water Horizon

Em 20 de abril de 2010, a plataforma marinha Deepwater Horizon explodiu na costa da Louisiana, deixando 11 mortos e o maior derramamento de petróleo da história dos Estados Unidos.

O petróleo se espalhou pelas águas do Texas, Louisiana, Alabama, Mississippi e norte da Flórida, devastando não apenas a vida marinha, mas também as economias costeiras do sudeste do país.



Lições que podem ser derivadas do acidente:

Para empresas:

- Onde houver potencial para catástrofe, as empresas devem se concentrar no risco de perigo grave, independentemente do risco de segurança pessoal.
- O risco comercial pode criar risco à segurança.
- A equipe deve compreender e agir de acordo com a filosofia de defesa em profundidade.
- Deve haver linhas funcionais centralizadas de autoridade que vão até o topo da empresa.
- Os indicadores de risco de perigo grave não podem ser genéricos e devem ser específicos para determinados perigos.
- Os sistemas de remuneração devem incluir indicadores relevantes de risco de perigo grave.
- A responsabilização de um único indivíduo pelas decisões deve ser uma realidade social, não apenas uma fórmula legal. Isso significa, entre

outras coisas, que a tomada de decisão deve ser diferenciada da consulta.

Importante conceber modelos, princípios e formas estruturadas, que facilitem a análise nos Eventos Negativos Maiores e Fatais, por isto criei o Curso Prevenir Tragédias - Metodologia da Segurança Proativa, Riscos e Emergências (MeSPRE).

O MeSPRE complementa as avaliações de risco tradicionais.

Link de acesso ao curso, sem custos, on-line da Segurança Proativa: <https://bit.ly/3SNDdGO>

Saudações,
Washington Barbosa

Piadinhas

Para a princesa, qual a diferença entre um sapo e um príncipe?
Um sapo e um príncipe.
Um sapo e um príncipe.



Qual o santo protetor dos banheiros?
O São Nitário.



Percepção dos riscos

Professor, tenho certeza de que se levantássemos os riscos da empresa e tivéssemos tempo disponível para treinar os trabalhadores, aumentaríamos a percepção dos riscos e os acidentes iriam diminuir.

Não estou dizendo que a sua ideia é ruim, mas o aumento da percepção de risco não é algo homogêneo para todos os trabalhadores, depende da experiência pessoal e da subjetividade emocional.

Explique melhor esta história.

Imagine um trabalhador que já caiu trabalhando sobre um andaime, neste caso há a possibilidade deste trabalhador considerar esta atividade mais arriscada que os demais

trabalhadores.

Entendi, professor. Mas pensando desta forma a avaliação de risco realizada por dois profissionais de SST não necessariamente será similar. Perfeito, meu filho! Dependendo da vivência, do conhecimento, do modo de pensar e de agir a avaliação destes dois profissionais será diferente e, o pior, cada um irá justificar com "evidências" por que tal situação tem maior ou menor risco. Professor, quer dizer que o inventário de risco da nova NR 01 e principalmente a sua avaliação de risco não será algo tão padronizado, pois podemos ter resultados diferentes em uma mesma empresa? Exatamente! Vejo

profissionais preocupados com a metodologia mais precisa, mas não percebem que apesar de ser importante a busca da metodologia mais adequada, nunca será possível total precisão, pois são apenas ferramentas e só serão bem utilizadas de acordo com as habilidades de quem estiver aplicando, ou seja a percepção e consequentemente a gestão dos riscos depende de cada trabalhador compreender os riscos associados às suas próprias atividades e de trabalharem no sentido de reportar, auxiliar na diminuição e controle dos riscos.

Mário Sobral Jr
Eng. de Seg. do Trab.

Será que os trabalhadores entendem nossos treinamentos?

Professor, comentei sobre minha dificuldade com um treinamento e tenho pensado que quando eu sou instrutor os trabalhadores também podem não estar entendendo nada.

Você também, meu filho? Digo também, porque o tempo todo penso nisso. E só piora, pois tenho estudado sobre ensino e aprendizagem e percebo o quanto posso estar falando apenas para as paredes nas minhas aulas e treinamentos.

Desculpe, professor. Não concordo! Já assisti aula sua e gostei muito. Acho que o senhor não deve se preocupar.

Obrigado, meu filho. Mas minha preocupação não é de gostarem da minha aula, mas sim se a informação passada, além de compreendida, foi absorvida pelo ouvinte.

Mas não é a mesma coisa?

Não, não é! Você pode entender toda uma aula e depois não conseguir aplicar absolutamente nada, ou quase nada, do que foi passado.

Agora o senhor me deixou preocupado, o que o senhor tem estudado para possibilitar uma maior retenção?

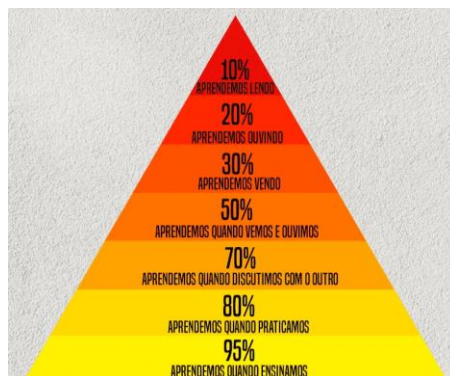
Aí é que está o problema, nos meus estudos percebi que o formato de aula que utilizo atualmente e nos últimos 20 anos está bem desatualizado.

Qual é esse formato?

Explicar o melhor possível, enquanto os alunos escutam e fazem algumas poucas perguntas.

Não entendi! É assim que eu dou aula também. O que está errado?

Provavelmente você já deve ter visto essa pirâmide de aprendizagem.



Foi desenvolvida pelo psiquiatra americano William Glasser. De acordo com este autor, não devemos trabalhar exclusivamente com memorização, pois boa parte dos estudantes simplesmente esquecem as informações passadas nas aulas.

Mas qual seria a opção, professor?

Devemos usar metodologias em que o estudante e no caso dos treinamentos de SST, o trabalhador aprenda fazendo, ou seja, devemos transformar as aulas do formato passivo, em que o aluno apenas escuta, em um formato ativo onde ele executa e o professor deixa de ser o

centro das atenções passando as informações e passa a ser um facilitador, um orientador educacional.

Professor, não sei se isso dá certo não, acho que os trabalhadores não vão aprender nada.

Nesse momento é que devemos utilizar a ciência ao invés do nosso achismo. Considerando o maior envolvimento com o conteúdo de aprendizagem, as pesquisas mostraram que o desempenho dos alunos aumenta na ABP (BARELL, 2007, 2010; BOALER, 2002; BRASFORD, 1986; GRANT 2002; MERGENDOLLER, 2007; PERKINS, 1992; STEPIEN; GALLAGHER; WORKMAN, 1992; STROBEL; VAN BARNEVELD, 2008).

Poxa, professor, mas como vou mudar todo o meu estilo de aula?

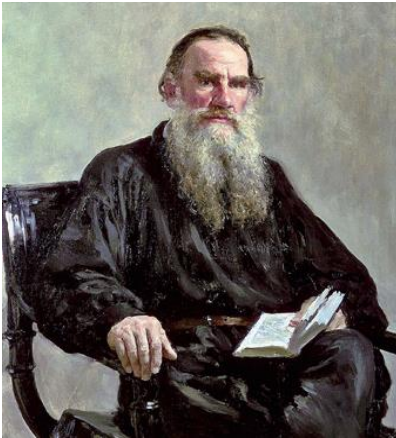
Estou nesse mesmo sofrimento e tentando mudar aos poucos, além de estudando sobre o tema. Caso esteja realmente interessado recomendo a leitura dos livros "Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora - uma abordagem teórico-prática", organizadores Lilian Bacich e José Moran - Editora Penso e "Aprendizagem Baseada em Projetos - educação diferenciada para o século XXI", autor William N. Bender - Editora Penso.

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trab



Tolstoi me ajudou a pensar em SST

Liev Tolstoi inicia o seu clássico Anna Kariênina com a seguinte frase: *Toda família feliz se parece, cada família infeliz é infeliz à sua maneira*, ou seja, na visão de Tolstoi as famílias felizes têm as questões financeiras, relações entre o casal e demais familiares, dentre outros aspectos, equilibradas, mas as famílias infelizes podem ter problema com alguns desses itens ou até outros e em função do desequilíbrio causado tudo começa a ruir.



Professor, sei que o senhor gosta de literatura, mas não entendo qual a relação com a Segurança do Trabalho. Simples, meu filho. Para você entender aonde quero chegar, vamos reescrever a frase substituindo algumas palavras.

Toda empresa que trabalha bem a Segurança do Trabalho se parece, cada empresa que tem problema com a Segurança do Trabalho tem problema à sua maneira.

Acho que não entendi muito bem.

A ideia que quero passar é que já sabemos as principais condições para conseguir empresas com a Segurança do Trabalho bem trabalhada.

Na sua opinião quais seriam essas condições, professor?

Não é apenas na minha opinião, não. Senão vejamos, uma empresa para ser considerada de primeira linha em relação à prevenção precisa que a alta direção seja conscientizada com o tema, precisa que os trabalhadores sejam ouvidos e informados, precisa

que os profissionais do SESMT tenham base técnica sólida, precisa que todos os gestores entendam que o SESMT é apenas um suporte e se sintam os verdadeiros responsáveis pela Segurança do seu setor. Além disso a empresa precisa manter contínuo monitoramento de todo o sistema, pois mesmo com tudo isso funcionando, se por acaso relaxarmos, o acidente pode ocorrer.

Poxa, professor, mas o senhor está falando de um jeito que parece ser impossível manter uma empresa segura.

Meu filho, impossível talvez seja muito forte, mas acredito realmente que o grau de dificuldade é elevadíssimo e lembrando que basta alguns desses ou outros itens falharem que todo o sistema seja esfacelado com a presença do acidente.

Mas se o senhor pudesse escolher um ponto desses para ser o principal, qual escolheria?

Pense em uma pergunta difícil, mas acho que o ponto essencial é o apoio da alta administração, pois sem esse apoio até podemos conseguir fazer algo, mas não teremos os recursos necessários para manter a gestão por longo prazo.

Mas aí não depende da gente, com vou abrir a cabeça do dono da empresa sobre essa importância?

Nesse ponto vou ter que discordar de você, acho que depende muito da gente esse convencimento e para isso ocorrer precisamos focar no retorno financeiro ao investirmos em SST, os já batidos FAP, processos judiciais, gastos com adicional de periculosidade, aposentadoria especial dentre outras dezenas de fatores devem fazer parte do vocabulário corrente do profissional de SST e dos gestores das empresas.

Mário Sobral Jr

Eng. de Segurança do Trabalho

Como anda a inspeção do seu SPDA?

Segundo a NBR 5419, temos as seguintes periodicidades das inspeções:

6.3.1 Uma inspeção visual do SPDA deve ser efetuada anualmente.

6.3.2 Inspeções completas conforme 6.1 devem ser efetuadas periodicamente, em intervalos de:

a) 5 anos, para estruturas destinadas a fins residenciais, comerciais, administrativos, agrícolas ou industriais, excetuando-se áreas classificadas com risco de incêndio ou explosão;

b) 3 anos, para estruturas destinadas a grandes concentrações públicas (por exemplo: hospitais, escolas, teatros, cinemas, estádios de esporte, centros comerciais e pavilhões), indústrias contendo áreas com risco de explosão, conforme a ABNT NBR 9518, e depósitos de material inflamável;

c) 1 ano, para estruturas contendo munícão ou explosivos, ou em locais expostos à corrosão atmosférica severa (regiões litorâneas, ambientes industriais com atmosfera agressiva etc.).

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trab.

Piadinhas

Por que a menina riu ao ver comercial de remédio?

Porque o Ministério da Saúde a diverte.



O que 6 carbonos e 6 hidrogênios estavam fazendo na igreja?

Benzeno.

SITUAÇÃO EM MUITAS EMPRESAS

